

AINDA O 28 DE MAIO OU A PERMANENTE CRISE

Por Chrystel CHRYSTELLO



Regresso ao presente sabemos que os Açores estão permanentemente em crise. Agora é a caranguejola, uma espécie de coligação a 3, que se decompõe dois anos antes do fim do mandato, com intervenientes a venderem a alma à oposição, outros a dizerem que está tudo bem, como se conseguissem projetar um holograma duma realidade que só eles miram.

O naufrágio do navio Titanic — que se afundou em 1912, alegadamente devido a um icebergue — ocorreu dois anos antes do nascimento do meu pai, 11 anos antes do da minha mãe e 37 anos antes do meu. Morreram 1500 almas, bem mais passageiros de menos posses, e não tiveram lugar nos botes salva-vidas disponíveis. Por outro lado, morreram apenas 4 senhoras das 144 que viajavam em 1.ª classe, na 3.ª classe faleceram 89, das 165 que viajavam nessa classe. A tragédia deu origem a várias obras de cinema, como o Titanic de James Cameron, mas não creio que alguém vá fazer um filme, nem sequer um documentário ou uma curta-metragem, sobre o afundamento deste governo, e não haverá, decerto, histórias comoventes de amor inventado entre os 3 parceiros ligados.

Vejam alguns problemas, pagamentos a fornecedores dos hospitais milhões atrás de milhões pagos tarde e a más horas, a saúde caótica e a degradar-se, em especial depois do incêndio de maio 2024 no HDES, agora agravada pelos bairrismos doentes da ilha Terceira (do Vice-Presidente do governo e do líder da claqué da Câmara de Comércio local) que recusam ou-

vir falar de centro académico clínico na Universidade dos Açores, hospital universitário, hospital central ou de qualquer investimento na ilha de São Miguel. Depois, há a obra de Santa Engrácia na ilha das Flores, o porto, demolido pelo furacão Lorenzo em 2019, que, com sorte, poderá estar concluído em 2030. As estradas regionais estão, em todas as ilhas, a precisar de remendos urgentes, mas, aparentemente, o PRR não chega para tanto; a habitação carente vai ficar muito aquém do necessário; só houve lugar para AL, e as pessoas, em especial os jovens, foram corridas para fora das urbes. Ponta Delgada precisa há muito tempo de um segundo porto, mas quando pensarem em construí-lo, será tarde. O Aeroporto de PDL já há muito deixou de ser suficiente e, mesmo com a retirada da Ryanair, continua insatisfatório. Nisto e em tudo o mais (noutras necessidades de outras ilhas, como a ampliação das pistas do Pico e da Horta) existe uma total falta de visão para o futuro e um bairrismo arraigado ao passado, quando Angra do Heroísmo era heróica e famosa. Todos os Museus precisam de obras, idem para as Bibliotecas Regionais (a de PDL há muito que clama por uma mão de tinta branca, a disfarçar as manchas...). Faltam transportes marítimos de passageiros entre S. Miguel, Santa Maria e as restantes ilhas; o transporte de mercadorias interilhas é uma desgraça, sempre a ser remendado; idem para o transporte aéreo, que tanto prejudica os produtores das ilhas. Agora, a companhia aérea vai dar-se a privados e nós, contribuintes, ficaremos a pagar milhões em prejuízo e deixaremos de ter uma companhia aérea tão fundamental para a nossa insularidade. A Universidade está sempre subfi-

O MUNDIAL DAS SURPRESAS!

Por Norberto AGUIAR

Tão vilipendiado, mas tão sensacional, é o que nos apetece dizer sobre o Mundial de Futebol que está a decorrer neste momento nos Estados Unidos da América, no México e no Canadá.

Vilipendiado por muita gente que se diz saber e perceber de futebol, mas que no fundo só sabem olhar para o seu umbigo.

Primeiro, era porque não haveria público nos estádios, pois os preços eram exorbitantes para as posses da maioria das pessoas imigrantes que afinal são, no dizer desses especialistas de meia-tijela, as únicas que se interessam pelo futebol aqui por estas bandas. Como se os americanos nativos, antes deste Mundial, não enchessem os estádios em jogos da Major League Soccer!

Depois era a temperatura, que iria desabar em exponenciais trompas de água, acompanhadas por trovões e relâmpagos que fariam com que muitos dos jogos fos-

sem interrompidos por horas sem fim, ou mesmo tendo necessidade de serem adiados...

Primeiramente, os estádios estão cheios, mesmo quando jogam, por exemplo, o Haiti com a Escócia, dois países afastados desta grande festa do futebol desde 1974 (Haiti) e desde 1998 (Escócia).

Quanto às anunciadas tempestades, até agora, e já foram disputados cerca de 20 jogos — na altura de redigir este texto — elas ainda não se fizeram sentir.

Por acaso, esses *analfabetos* de futebol, sabem que em 1994, nos Estados Unidos, que nem liga de futebol profissional tinha, se realizou um Mundial que até àquela altura bateu todos os recordes de público?

Hoje, a este propósito, ficamos por aqui. Mas, amigos, prometemos voltar ao assunto no futuro.

Para já, louvores às equipas da CONCACAF

Ainda faltam vários jogos para terminar a
_____ *Continua na página 14*

nanciada, mas os Hospitais estão bem piores.

A estrada Furnas-Povoação é uma pista mortal que há anos aguarda atualização; a lanca Espalamaca continua parada no Pico, com desculpas de toda a ordem, a apodrecer após milhares de euros em obras de renovação.

Há centenas de edifícios do Estado (seja da República, do Governo Regional ou mesmo das autarquias) a caírem de podres quando poderiam ser renovados para habitação ou para dinamizar e contrariar o envelhecimento das

ciudades. Todos os fortes e outras construções militares deixam-se degradar até caírem, como comprovam as inúmeras campanhas para salvar o forte de São João Baptista, na Praia Formosa. Os restos de Porto Formoso são apenas isso: restos, e em tantas ilhas o cenário se repete, sem respeito nem honra pelos monumentos do passado heróico do arquipélago. Parece haver vergonha da nossa História, mas não há vergonha nenhuma de se aproveitarem dela em benefício próprio. **LP**



ARLINDO VELOSA



Agente imobiliário «agrée»

HONESTIDADE • EFICIÊNCIA • SERVIÇO ASSEGURADO

7170, boul. Saint-Laurent

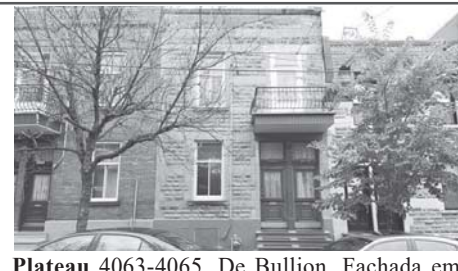
ESC. : 755-5505
TELEM.: 770-6200

Para vender ou avaliar
a sua propriedade, chame-me!

Steve Velosa



Mercier 2270-2272, St-Donat - Magnífico duplex, com renovações várias, apartamentos modernos, terraço, subsolo acabado, perto de todos os serviços e da *Promenade Bellevue*. Preço: 479 000\$



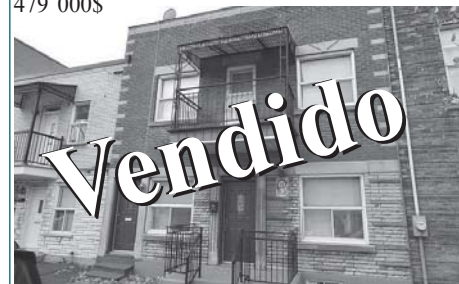
Plateau 4063-4065, De Bullion. Fachada em pedra, 3 quartos de dormir, subsolo de mais de 6 pés, a dois passos do centro da cidade, perto de todos os serviços. Possibilidade de o transformar em casa unifamiliar. O sector é calmo. Preço: 758 000\$.



Villeray 2610-2612, Rua Jean-Talon Est - Edifício semi-comercial, com escritório de contabilidade no 2.º piso, «bachelor» no subsolo, garagem e muito bem cuidado. Perto de todos os serviços e a 200 metros do Metro Iberville. Preço: 429 000\$.



Villeray 8444-8448, Rua Drolet - SOBERBO TRIPLEX, com 30 PÉS DE FACHADA. Tem 4 quartos de dormir no rés-do-chão, subsolo de mais de 6 pés, com sala familiar e estacionamento nas traseiras.



Rosemont 6512-6514, Rua Clark, na Pequena Itália - Magnífico duplex em sector muito procurado, com sala de banho renovada no rés-do-chão, grande espaço asfaltado para 4 estacionamentos. Possibilidade de ocupação dupla ou de *Kiwi Gonzalez*. Foto: *LusoPress*.



Plateau 4309-4313, Rua St-Urbain - Grande triplex, nos três pisos, 2.º e 3.º pisos completamente renovados. Novas janelas. Fundação sobre rocha. Perto do centro da cidade. Muito bem cuidado no decorrer dos anos.



Villeray 7763-7769, Rua St-Denis, Grande quadruplex, perto do Metro Jarry. Em três pisos, dois 4 1/2 e dois 5 1/2 todos os balcões foram reparados em 2014; mais portas, janelas e teto foram reparados recentemente.



Sector procurado - Grande quadruplex. Balcão traseiro renovado em fibra de vidro, juntas de tijolos renovadas. Perto de todos os serviços, metro (Crémazie), escolas, Parque Jarry, etc. Boa qualidade/preço.